

Como a Morte da Rainha Elizabeth II foi Agendada e Enquadrada na Capa dos Principais Jornais Impressos Brasileiros¹

Gabriel BUENO²

Mirian Redin de QUADROS³

Universidade Federal de Santa Maria, Frederico Westphalen, RS

RESUMO

Fatos e acontecimentos históricos resultam em notícias. O jornalismo influencia a sociedade com as suas publicações. Sendo assim, o presente trabalho visa, por meio da pesquisa bibliográfica e da análise de conteúdo, identificar os elementos que agendaram e enquadraram a notícia sobre o falecimento da Rainha Elizabeth II nas capas dos jornais brasileiros. Destacando pontos que produzem sentidos.

PALAVRAS-CHAVE: Agendamento; Enquadramento; Jornalismo; Rainha Elizabeth II; Análise de conteúdo.

CORPO DO TEXTO

A presente pesquisa acadêmica tem por objetivo compreender, por meio da análise de conteúdo, como os principais jornais impressos brasileiros agendaram e enquadraram o falecimento da Rainha Elizabeth II. Por conseguinte, foi utilizado as capas dos jornais Correio Braziliense, O Estado de S. Paulo, Folha de S. Paulo, O Globo e Valor Econômico, publicadas no dia 9 de setembro de 2022. Em vista disso, a teoria da Agenda Setting apresentada por Clóvis Barros Filho e Sérgio Praça (2014), bem como o estudo sobre o conceito de Enquadramento realizado por Luiz Gonzaga Motta (2007), serviram de subsídio na realização deste trabalho contribuindo para o entendimento do exercício jornalístico empregado nesses veículos de comunicação.

No primeiro momento, a pesquisa iniciou com uma revisão dos principais conceitos referentes à temática, viabilizando o dialogismo entre os estudos dos principais autores e possibilitando uma elaboração teórica com capacidade de sustentar a análise. Dessa maneira, um dos métodos utilizados neste artigo é a pesquisa bibliográfica.

Em seguida, para a identificação dos elementos que agendaram e enquadraram o falecimento da Rainha nos jornais brasileiros aplicou-se a análise de conteúdo, sendo

¹ Trabalho apresentado na IJ01 – Jornalismo do 22º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 8 a 10 de junho de 2023.

² Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UFSM-FW, email: gabriel.bueno@acad.ufsm.br

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UFSM-FW, email: mirian.quadros@ufsm.br

“uma técnica de análise de dados, colhidos em várias fontes, mas expressos, preferencialmente, em textos ou em imagens” (COSTA; AMADO, 2018, p. 9), em conjuntura com a técnica de pesquisa quantitativa e qualitativa. Segundo Mathias (2022), este método é utilizado para quantificar uma pesquisa por meio de números e dados compreendendo a dimensão dela, bem como interpretar os aspectos subjetivos inerentes ao objeto empírico, como as ideias expostas nele, os pontos de vista defendidos e a produção de sentidos que ele proporciona.

À vista disso, nesta pesquisa a análise de conteúdo foi desenvolvida concomitantemente com a teoria da Agenda Setting apresentada por Clóvis Barros Filho e Sérgio Praça (2014), no texto denominado “Agenda setting, newsmaking e a espiral do silêncio”, e o estudo sobre o conceito de Enquadramento realizado por Luiz Gonzaga Motta (2007), no artigo intitulado “Enquadramentos Lúdico-Dramáticos no Jornalismo: Mapas Culturais para Organizar Conflitos Políticos”.

Após a análise, as principais características quantitativas e qualitativas encontradas nas capas dos jornais foram:

I. Chamadas – A “chamada” se caracteriza por uma “informação resumida colocada na primeira página de um jornal ou de um caderno. É utilizada para atrair a leitura e normalmente complementa as páginas internas de uma publicação.” (COUTINHO, 2015, p. 1). Dessa maneira, compondo a estrutura da capa dos jornais, foram identificadas várias chamadas de diversas editorias jornalísticas para além da manchete sobre o falecimento da Rainha. Sendo elas:

- **Correio Braziliense:** 3 chamadas (1 de política, 1 policial e 1 ambiental).
- **O Estado de S. Paulo:** 7 chamadas (3 de política, 1 esportiva, 2 de economia e 1 sobre tragédia).
- **Folha de S. Paulo:** 15 chamadas (9 de política, 2 de economia, 2 de cultura, 1 de meteorologia e 1 sobre saúde pública).
- **O Globo:** 10 chamadas (5 de política, 3 de cultura, 1 esportiva e 1 sobre economia).
- **Valor Econômico:** 12 chamadas (6 de política, 3 de economia, 2 ambientais e 1 sobre negócios empresariais)

II. Imagens e Caricaturas – Ao realizar a leitura dos jornais, são encontradas várias imagens e caricaturas, definida como "um desenho cujo objetivo principal é enfatizar e exagerar as características de uma pessoa" (ARAÚJO, 2012, p. 1). Dessa maneira, os resultados obtidos são:

- **Correio Braziliense:** 1 caricatura colorida da Rainha Elizabeth II, ocupando aproximadamente 50% da capa e 1 fotografia do Ex-presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, com uma proporção de aproximadamente 10%.
- **O Estado de S. Paulo:** 1 imagem da Rainha em preto e branco captada no dia de sua coroação, em 1953. A sua dimensão em relação à capa é de aproximadamente 20%.
- **Folha de S. Paulo:** 1 fotografia colorida da Rainha dentro da carruagem real, com uma proporção de aproximadamente 25% em relação a capa, e 1 imagem do seu filho em Southend, o príncipe Charles, que assumiu o trono britânico em 2022. O seu tamanho ocupado no jornal é de aproximadamente 5%.
- **O Globo:** Foi realizada uma montagem com 4 fotos em preto e branco da Rainha que mostra as quatro fases de sua vida, sendo criança, adolescente, adulta e idosa, com uma dimensão em relação de aproximadamente 50%. Há também 1 caricatura colorida da monarca e 1 imagem do Rei Charles III, ambos ocupando aproximadamente 8% da capa do jornal.
- **Valor Econômico:** 1 imagem colorida da Rainha que não mostra o seu rosto, demarcando aproximadamente 15% da capa. Além de 1 imagem do Presidente da Reserva Federal dos Estados Unidos, Jerome Powell, e 1 ilustração com garrafas de plástico, com uma proporção de aproximadamente 5%.

III. Anúncio Publicitário – São encontrados **2 anúncios publicitários** na Folha de S. Paulo. Em relação aos outros jornais não há a presença desse elemento.

IV. Diagramação – Segundo Silva (1985) diagramar significa realizar a distribuição dos elementos que irão compor as páginas de jornais ou revistas, criando uma identidade visual para a marca. Assim, no que diz respeito às técnicas de

diagramação com textos jornalísticos, foram utilizadas as seguintes estruturas: Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo – técnica em “I”, Folha de S. Paulo e O Globo – técnica em “L”, e o Valor Econômico executou duas técnicas com o formato do “I” e “L”.

V. GRID – Para Silva (1985) o GRID é um componente técnico constituído por linhas verticais e horizontais ou quadrados e retângulos, utilizados virtualmente para a construção e distribuição dos textos, das imagens e de todos os elementos que compõem uma revista ou jornal, sendo categorizados por GRID de colunas, modular ou hierárquico. Posto isso, como resultado deste tópico todos os jornais utilizaram o GRID de colunas, sendo: Correio Braziliense, O Estado de S. Paulo e Valor Econômico com 5 colunas. A Folha de S. Paulo com 6 colunas e o jornal O Globo com 4 colunas.

VI. Juízo de Valor: O juízo de valor “não pretende descrever um aspecto da realidade, mas avaliar esse aspecto como bom ou ruim” (GODOY, 2019, p. 1). No título da manchete do jornal O Globo é possível identificar a palavra “rainha inabalável”. No subtítulo da manchete do Correio Braziliense encontra-se a palavra “extrapolou”. Ambas as palavras abrem um leque de sentidos que o leitor pode produzir ao realizar a leitura da notícia. Em relação aos outros jornais (O Estado de S. Paulo, Folha de S. Paulo e Valor Econômico) não foi localizada a presença de palavras com juízos de valores.

Com esta análise sobre as capas dos jornais foi possível estabelecer uma ordem decrescente dos veículos de comunicação que priorizaram e enfatizaram a divulgação sobre o falecimento da Rainha Elizabeth II no Brasil, sendo em primeiro lugar o Correio Braziliense, segundo lugar O Globo, terceiro lugar O Estado de S. Paulo, em quarto lugar a Folha de S. Paulo e por último, em quinto lugar, o Valor Econômico.

O fenômeno da hierarquização da pauta, evidenciado nesta análise, tem relação direta com a teoria do agendamento. Sendo assim, foi possível detectar que o jornal Valor Econômico proporcionou um maior destaque à morte da Rainha. Ou seja, apresentou essa pauta aos seus leitores como a mais importante do dia – influenciando, assim, sobre o que eles devem saber e falar.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. K. **O que é caricatura?**. Brasil Escola. Disponível em: < <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/portugues/o-que-e-caricatura.htm>>. Acesso em: 20 jan. 2023.

COSTA, A. P; AMADO, J. **Análise de Conteúdo Suportada por Software (2a)**. Oliveira de Azeméis – Aveiro – PORTUGAL: Ludomedia, 2018. p. 9.

COUTINHO. E. **Vocabulário de Jornalismo**. Casa Dos Focas. Disponível em: < <https://www.casadosfocas.com.br/vocabulario-de-jornalismo/#:~:text=Chamada%20%E2%80%93%20Informa%C3%A7%C3%A3o%20resumida%20colocada%20na,p%C3%A1ginas%20internas%20de%20uma%20publica%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 20 jan. 2023.

FILHO, C. B; PRAÇA, S. **Agenda setting, newsmaking e a espiral do silêncio**. InA. Citelli, C. Berger, MA Bacegga, MI Vassalo, MV França et al. (Eds.), Dicionário de comunicação: escolas, teorias e autores, p. 25 - 29, 2014.

GODOY. W. **Juízos de fato e juízos de valor**. Filosofia na Escola. Disponível em: < <https://filosofianaescola.com/moral/juizos-de-fato-e-juizos-de-valor/>>. Acesso em: 18 jan. 2023.

MOTTA, L G. **Enquadramentos lúdico-dramáticos no jornalismo: mapas culturais para organizar conflitos políticos**. UNB. 2007.

MATHIAS. L. **Pesquisa qualitativa e quantitativa: qual é a melhor opção?**. Mindminers. Disponível em: < <https://mindminers.com/blog/pesquisa-qualitativa-quantitativa/>>. Acesso em: 19 jan. 2023.

SILVA, R. S. **Diagramação o planejamento visual gráfico na comunicação impressa**. Summus Editorial, 1985.